

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
ESCOLA DE SAÚDE – ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PRISCILLA SCUCATO MINIOLI

**USO DO PORTFÓLIO PARA AVALIAÇÃO E
APRENDIZAGEM EM UM SERVIÇO DE RESIDÊNCIA MÉDICA**

CURITIBA/PARANÁ

2020
PRISCILLA SCUCATO MINIOLI

**USO DO PORTFÓLIO PARA AVALIAÇÃO E
APRENDIZAGEM EM UM SERVIÇO DE RESIDÊNCIA MÉDICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como
requisito final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientadora: Professora Andréa
Aparecida Contini

CURITIBA/PARANÁ
2020

RESUMO

Introdução: A inserção dos residentes em ambiente educacional com oportunidades adequadas para a aquisição de competências é essencial para a prática profissional e o uso do portfólio auxilia na avaliação do desempenho nos locais de prática e estimula a aprendizagem significativa. Objetivo: implementar uma metodologia de supervisão e avaliação do médico residente por meio de um Portfólio Reflexivo e elaboração de um diário reflexivo. Metodologia: projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptorial. Considerações Gerais: O Portfólio favorece autonomia, criatividade e autocrítica e, inserido no contexto de aprendizagem significativa, tem como conceitos relevantes o impacto educacional que proporciona e a reflexão nessa nova abordagem de instrução formativa.

Palavras-chave: Aprendizagem. Portfólio Reflexivo. Avaliação médica.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade atual sofre os reflexos da Globalização, cujos resultados são sentidos independentemente da opção profissional, do nível de escolaridade ou da posição social. Habilidades técnicas devem ser desenvolvidas para propiciar ao profissional desenvolvimento de olhar crítico para problematizar, sugerir e tomar decisões. Certamente o tão almejado especialista deverá apresentar características próprias, que permitam uma interação efetiva com as tendências da sociedade moderna tais como a mudança no mundo do trabalho, a rapidez da circulação de informações, as tecnologias de informação e comunicação (TICs), a necessidade de aprimoramento da capacidade da escuta e do acolhimento para a humanização, além da consolidação de estratégias que priorizem a integralidade do cuidado em saúde (GOMES *et al.*, 2009, p. 391).

Os métodos problematizadores de ensino surgem para ampliar as técnicas de construção do conhecimento dos estudantes e levá-los a uma observação crítica da realidade, o que implica a revisão do nexos avaliativo nos cursos de graduação e pós-graduação em Medicina.

A prática profissional permite ao residente desenvolver raciocínio clínico e a qualidade desse treinamento depende de vários fatores como número de pacientes, diversidade de patologias, experiência do preceptor, oportunidade de participar de procedimentos eletivos e emergenciais.

É preciso garantir a introdução dos residentes em um ambiente educacional que proporcione oportunidades suficientes e adequadas para a aquisição das competências essenciais à formação do especialista, previstas na Matriz de Competências da Especialidade. (ROCHA; ROMÃO; SILVA FILHO, 2020, p. 218)

Porém o desafio é adquirir competências diversas das quais eram antigamente exigidas para o exercício da atividade profissional, deslocando o processo de ensino-aprendizagem da simples memorização mecânica e transmissão unilateral do conhecimento em direção à significação do conhecimento e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes voltadas a resolução de problemas.

Preceptor é o médico que atua junto aos alunos, internos e residentes na construção de conhecimentos específicos da sua área, tendo ou não título de

professor. Preceptoria é uma prática pedagógica que ocorre no ambiente de trabalho e formação profissional, no momento do exercício clínico, conduzida por profissionais da assistência (MISSAKA; RIBEIRO, 2011). De acordo com Rocha e Ribeiro (2012), o objetivo da preceptoria é capacitar futuros profissionais para exercer atividades práticas inseridas no contexto teórico de cada área de atuação, auxiliando na formação ética e moral dos alunos, internos e residentes, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

Ao preceptor cabe ensinar a clinicar por meio de instruções efetivas alinhadas a determinados objetivos e métodos, unindo conhecimento prático, teórico e competência pedagógica. No papel de facilitador, o preceptor pode identificar a bagagem teórica do aluno e encontrar recursos que promovam a interação desse conhecimento com a prática, transformando o processo em aprendizagem significativa.

No início dos anos 1990, George Miller, grande estudioso da educação médica norte-americano, percebeu um hiato na escolha de métodos de avaliação aplicados ao ensino nas profissões da saúde. Os portfólios preenchem essa lacuna e chegam à educação médica não apenas como ferramentas para avaliar o desempenho nos locais de prática, mas também para estimular a aprendizagem significativa.

O portfólio – oriundo das Artes, passando à Educação e, posteriormente, à Saúde - é classicamente definido como uma coleção de evidências que demonstrem aprendizado, experiência e/ou desenvolvimento profissional (COLBERT; OWNDY; BUTLER, 2008, p. 340). Tais evidências podem ser armazenadas em pastas ou arquivos eletrônicos e permitem ao residente documentar suas atividades, seu aprendizado e sua evolução no programa de treinamento (ROCHA; ROMÃO; SILVA FILHO, 2020, p. 219). Quanto bem implementados, melhoram a integração entre a teoria e a prática, incentivam a reflexão, a autoavaliação e a autonomia (BUCKLEY; COLEMAN; KHAN, 2010), permitem o cultivo do diálogo entre preceptor e aluno e a apreciação crítica de ideias (GOMES *et al*, 2009, p. 391).

Segundo Vilarinho *et al* (2017), no Portfólio Reflexivo o estudante comenta, registra a estrutura, as ações, as tarefas e a própria aprendizagem por meio de um

discurso narrativo elaborado de forma contínua e reflexiva sobre as atividades vivenciada.

A proposta de avaliação através da criação do portfólio está relacionada à perspectiva formativa da avaliação, tornando o estudante membro participante da própria avaliação, acompanhando seu progresso, refletindo sobre seu processo de aprendizagem e identificando ganhos e fragilidade em sua trajetória acadêmica (GOMES *et al.*, 2009, p. 391).

Para Vilarinho *et al* (2017), cada Portfólio é uma criação única pelo fato de o próprio aluno selecionar as produções que incluirá, contribuindo para a criatividade e a liberdade de expressão.

O primeiro desafio na avaliação de um Portfólio é transformar uma coleção de informações em uma nota ou conceito, não devendo ser utilizado isoladamente como método avaliativo, mas como um dos componentes do sistema de avaliação para decidir sobre a progressão do residente.

Existe dificuldade em qualquer tentativa de mudança na cultura avaliativa e torná-la processo intrínseco à aprendizagem faz parte da discussão sobre novas demandas surgidas na reestruturação de currículos e implementação de mudanças metodológicas (GOMES *et al.*, 2009, p. 393).

Neste contexto, qual o método de ensino e avaliação a ser introduzido nos programas de residência médica permite aprendizagem significativa e reflexiva?

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

O objetivo deste Plano de Preceptoría é implementar uma nova metodologia para acompanhamento e autoavaliação do médico residente por meio do Portfólio Reflexivo do tipo Estruturado.

2.2 Objetivos Específicos

- Elaborar um modelo de Portfólio Reflexivo do tipo Estruturado;
- Fortalecer a articulação do raciocínio clínico;
- Favorecer mudança do perfil de avaliação dos residentes.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo

O estudo será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoría.

3.2 Local do estudo/ público-alvo/ equipe executora

O campo de intervenção será no Programa de Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia do Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná. O local de estudo será a Maternidade do Complexo Hospital de Clínicas.

O Complexo Hospital de Clínicas é um órgão complementar da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Atualmente, é o maior hospital público do Paraná, o terceiro hospital universitário federal do país. É um hospital de atendimento terciário, atendendo casos de alta complexidade e consultas especializadas, realizando exames avançados de diagnóstico e procedimentos cirúrgicos. Está totalmente inserido no SUS e, como hospital escola da UFPR, atua na formação de diversos profissionais da área da saúde. A Unidade de Ginecologia oferece atendimento especializado nas áreas de: Mastologia, Reprodução Humana, Atenção a Vítima de Violência Sexual, Climatério, Adolescência, Infertilidade, Sexualidade e Ginecologia

Geral. A Unidade de Obstetrícia oferece atendimento nas áreas de Obstetrícia de Alto Risco e Risco Habitual, Exames de Imagem em Obstetrícia e Medicina Fetal. A Residência em Ginecologia e Obstetrícia oferta 10 vagas anuais em um programa de 3 anos. O Centro Cirúrgico Obstétrico possui 14 leitos e a Enfermaria/Alojamento Conjunto, 40 leitos.

Desde 2015 é gerido pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) que tem a finalidade de prestar serviços de assistência médico-hospitalar, ambulatorial e de apoio diagnóstico, assim como prestar serviço de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, ao ensino-aprendizagem e à formação de pessoas no campo da saúde pública. Os médicos ginecologistas obstetras, tanto do vínculo EBSERH como vínculo RJU (Regime Jurídico Único) são em número de 34 profissionais. Prestam serviço assistencial e, sendo os responsáveis pela preceptoria, teriam a função de nortear os trinta residentes na composição do portfólio.

3.3 Elementos do Plano de Preceptoria

A intervenção proposta é a introdução de um modelo de Portfólio Reflexivo do tipo Estruturado, em folhas de papel que serão armazenadas em pastas individuais. A Supervisão da Residência e a Chefia de cada Serviço, serão responsáveis por estruturar os tópicos mais importantes a serem desenvolvidos dentro de cada subespecialidade e o restante deverá ser realizado pelo próprio residente, ou seja, o portfólio deverá ter uma estrutura guia definida, mas ao mesmo tempo ser flexível, permitindo que o residente faça as anotações ao seu estilo e o alimente com conteúdo de sua escolha pessoal e de sua vivência profissional. De um modo geral, deve espelhar os objetivos de aprendizagem e as competências a serem alcançadas de acordo com a sua especialidade. O residente deverá receber instruções sobre quais atividades deverão ser registradas e anotações de suas reflexões. Deve conter as informações sobre a vida acadêmica do residente e suas experiências clínicas como atendimentos, diagnósticos, procedimentos cirúrgicos eletivos e emergenciais, discussão de casos clínicos, aulas teóricas, participação

em cursos, jornadas e congressos, trabalhos científicos desenvolvidos/em desenvolvimento.

Paralelamente a essas atividades deverá ser construída uma narrativa reflexiva sobre elas, um diário reflexivo, ou seja, a percepção do residente sobre o que está sendo realizado. O conteúdo do portfólio deverá ser revisto periodicamente e discutido com o preceptor com o objetivo de promover avaliação formativa e *feedback*.

3.4 Fragilidades e Oportunidades

As condições favoráveis para aplicação do portfólio dentro do programa de residência seriam a possibilidade de construir conhecimento por meio de situações-problema reais e a partir delas, o residente refletir, diagnosticar suas dificuldades e autoavaliar seu desempenho. Facilitar a interdisciplinaridade, atrelando teoria e prática. Permitir ao preceptor ampliar a compreensão sobre o desenvolvimento progressivo do estudante, permitindo equacionar lacunas científicas, conflitos cognitivos, afetivos e psicomotores. Estimular o preceptor a continuamente propor questões que despertem no estudante o aperfeiçoamento do olhar crítico e os meios de aquisição de aprendizagem significativa.

A oportunidade da implantação do portfólio pode expor dificuldades tais como impelir à instituição prover recursos materiais, humanos e de tempo para essa mudança no método de ensino-aprendizagem e avaliação. Outro ponto importante seria a tentativa de mudança da mentalidade enraizada de avaliação somativa que fragmenta o conhecimento, simplificando a avaliação como ato de aplicar provas, atribuir notas e classificar os alunos. Outra dificuldade seria a aceitação por parte dos residentes, pois a construção de um portfólio demanda tempo, conhecimento e atividade reflexiva e a possibilidade de entrar em contato com algo novo, por ser desafiador, pode gerar conflitos. Outra fragilidade seria falta de clareza de uma matriz norteadora por parte do preceptor que pode traduzir-se em insegurança por parte dos alunos. Pode ocorrer também dificuldade na elaboração da comunicação escrita se o aluno é oriundo de um sistema educacional que não privilegia a criatividade e a independência.

3.5 Processo de Avaliação

A avaliação do portfólio poderá ser realizada pela Chefia de cada estágio, que dura em média 30 dias, e, mensal, bimestral, semestral ou anual pelo Supervisor da Residência. Após isso, deverão dar *feedback* sobre o material apresentado, reforçando o bom desempenho e tentando corrigir as eventuais deficiências e propondo melhorias que possibilite a melhor formação profissional e assistencial do residente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Portfólio é um método moderno que possibilita ao aluno uma avaliação contínua e uma visão dos erros, não como obstáculos, mas sim como elementos de construção da sua prática profissional. Para o preceptor é uma ferramenta de acompanhamento do residente, organizador do trabalho pedagógico, permitindo reflexão sobre o próprio papel do preceptor. Permite avaliação progressiva e elaboração de estratégias diferentes para avaliar diferentes competências e para favorecer diferentes perfis de estudantes/residentes.

É fundamental para o processo de formação do aluno que exista coerência entre o cenário de aprendizagem, a escolha da temática e as suas próprias reflexões e o portfólio parece oferecer uma gama diversificada de conquistas e experiências.

Como método avaliativo de competências tende a ser superior às práticas de avaliação tradicionais, sendo a reflexão e a aprendizagem significativa pontos importantes para a formação de médicos capacitados que, através do Portfólio Reflexivo, podem ser levados a refletir sobre pontos fortes, fracos e oportunidades de crescimento profissional.

O Portfólio, inserido no contexto de aprendizagem significativa, tem como conceitos mais relevantes o impacto educacional que proporciona e possibilidade

de reflexão que parece ser a mola mestre dessa nova abordagem de instrução formativa.

REFERÊNCIAS

BUCKLEY, Sharon; COLEMAN Jamie; KHAN Khalid. Best evidence on the educational effects of undergraduate portfolios. **Clin. Teach.**, v. 7, n. 3, p. 187-191, 2010. Disponível em <https://www.pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19404891/>. Acesso em 15 de junho de 2020.

COLBERT, Collen Y; OWNBY, Allison R; BUTLER, Patrícia M. Review of Portfolio Use in Residency Programs and Considerations Before Implementation. **Lerningin Medicine**, v. 20, n. 4, p. 340-345, 2008. Disponível em <https://www.pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18855239>. Acesso em 18 de junho de 2020.

GOMES, Andréia Patrícia; ARCURI, Mariana Beatriz; CRISTEL, Etelka Czako et al. Avaliação no Ensino Médico: o Papel do Portfólio nos Currículos Baseados em Metodologias Ativas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 3, p. 390-396, 2010. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n3/08.pdf>. Acesso em 15 de junho de 2020.

MISSAKA, Hebert; RIBEIRO Victoria Maria Brant. A Preceptoría na Formação Médica: o que Dizem os Trabalhos nos Congresso Brasileiros de Educação Médica 2007-2009. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 3, p. 303-310, 2011. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n3/a02v35n3.pdf>. Acesso em 13 de junho de 2020.

ROCHA, Hulda Cristina; RIBEIRO Victoria Maria Brant. Curso de Formação Pedagógica para Preceptores do Internato Médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 3, p. 345-350, 2012. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n3/08.pdf>. Acesso em 15 de junho de 2020.

ROCHA, Sheyla Ribeiro; ROMÃO, Gustavo Salata; SILVA FILHO, Agnaldo Lopes et al. O uso do Logbook e do Portfólio nos Programas de Residência. **FEMINA**, v. 48, n. 4, p. 218-221, 2020.

VILARINHO, Lúcia Regina Goulart; LEITE, Lúcia Silva; RIBEIRO, Marta Barboza; PIMENTEL, Sandra Regina Gonçalves. O Portfólio como instrumento de Avaliação: uma análise de artigos inseridos na base de dados e-AVAL. **Meta: Avaliação**, v.9, n. 26, p. 321-336, 2017. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaava> . Acesso em 05 de junho de 2020.